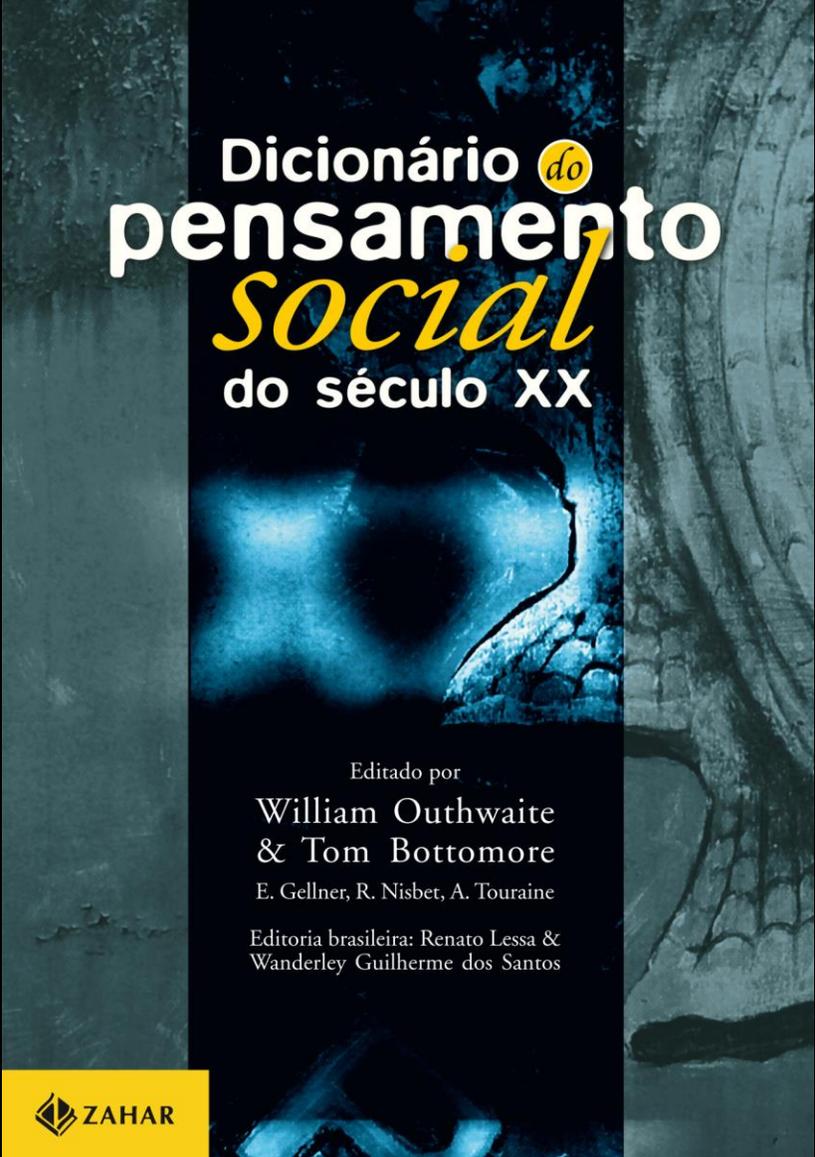


**CULTURA**

de massa



Dicionário *do*  
pensamento  
*social*  
do século XX

Editado por

William Outhwaite  
& Tom Bottomore

E. Gellner, R. Nisbet, A. Touraine

Editoria brasileira: Renato Lessa &  
Wanderley Guilherme dos Santos

 ZAHAR

# CULTURA DE MASSA

- Usada em geral de modo pejorativo para identificar a cultura da sociedade de massa (sociedades modernas) e produzida para o seu consumo, a fim de atender gostos médios e tornar-se padrão para a maioria da população.
- Não possui nem o caráter reflexivo e sofisticado da “cultura elevada” das elites socioeconômicas/culturais/educacionais, tampouco o caráter direto e a simplicidade das culturas populares nas comunidades tradicionais.

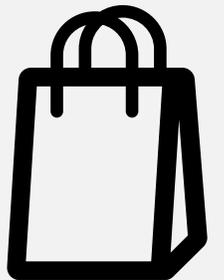
# CRÍTICA ELITISTA

O “problema” é que, para ser facilmente acessível às massas, a cultura de massa busca agradar seus sentimentos e emoções “menos nobres”.



# CRÍTICA DEMOCRÁTICA

Por contraste, considera o problema da perda da autonomia da cultura popular, ressaltando que a sua produção e distribuição vai parar nas mãos das elites capitalistas, que tudo mercantiliza.



# CRÍTICA SOCIAL NORTE-AMERICANA

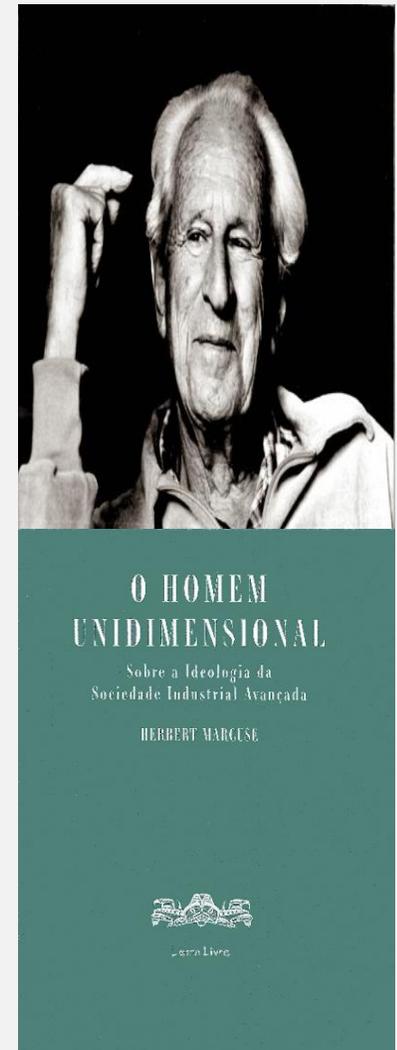
- crescente especialização das funções (fordismo, fragmentação do conhecimento) + colapso do pluralismo = concentração do poder/cultura, manipulados pela elite
- em vez de elevar o nível cultural, a educação de massa produz um “analfabetismo educado”, perde a sua função crítica e se adequa às exigências da economia/mercado
- cultura amena, pouco exigente e conformista dos subúrbios dos colarinhos-brancos (EUA, 1950s)



Charles Wright Mills (1916-1962)

# CRÍTICA SOCIAL ALEMÃ

- cultura de massa como o principal agente de um consenso social manipulado, que negava os reais interesses humanos
- a própria obra de Marcuse, à venda nas bancas de jornais e prateleiras de supermercados, era a prova de que a cultura se transformara em mera mercadoria



Herbert Marcuse (1898-1979)

# AINDA A ESCOLA DE FRANKFURT

- ao contrário da cultura de massa, a “arte elevada” não busca reconciliar o público com a ordem econômica e política predominante (teria função transcendente, crítica)
- as obras da cultura de massa apelam a um público vasto e homogêneo, não deixam espaço para a imaginação (sujeito como objeto passivo)
- a indústria da cultura de massa remove qualquer oposição genuína às tendências reificantes (=coisificantes) do capitalismo



Max Horkheimer (1895-1973)

# EM DEFESA DA CULTURA DE MASSA?

- como resultado da alfabetização quase universal, da difusão do conhecimento pela cultura de massa (incluindo a televisão), e de um crescente tempo de lazer, a “arte elevada” hoje desfruta de um público mais amplo do que jamais teve
- as culturas populares podem ser “contaminadas”, mas a diversidade cultural não desapareceu

o impacto da cultura de massa é ambíguo e a inovação cultural continua

# CONCLUSÃO

Os meios de comunicação de massa (MCM) são capazes de redimensionar acontecimentos, conferir credibilidade a personalidades e reafirmar as normas sociais. Com apoio da mídia, a cultura de massa é **CONTROLE SOCIAL** sobre o trabalho e sobre o descanso.

a repetição e a exaltação do entretenimento em muitos casos se mistura/confunde com informação

O **controle social**

exercido pelas classes  
dominantes já foi  
representado na  
literatura de diversas  
formas

V